



STATISTICS
DENMARK



Statistisk sentralbyrå
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån
Statistics Sweden

MZ:2005:18

Relatório

De uma missão de curta duração sobre Estatísticas do Género em Moçambique

19-30 Outubro de 2005

TA para o Programa de Apoio Escandinavo para o Fortalecimento da
Capacidade Institucional de Estatísticas Nacionais, Moçambique

Helena Altvall



Instituto Nacional de Estatística

*Altvall Consulting, Helena Altvall
Brännkyrkagata 96, 117 26 Stockholm, Sweden)
e-mail: helena_altvall@hotmail.com
telephone: + 46 8 668 64 47*

Quadro de conteúdos

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

2. INTRODUÇÃO

3. ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO

4. RECOMENDAÇÕES

APÊNDICES:

1. Termos de Referência
2. Visitas aos parceiros
 - 2.1 Pessoas contactadas
 - 2.2 Notas
3. Seminário
 - 3.1 Convite
 - 3.2 Programa
 - 3.3 Apresentações
 - 3.4 Questões para o Trabalho de Grupo
 - 3.5 Apresentações do Trabalho de Grupo
 - 3.6 Participantes
4. Lista de literatura

Lista de abreviaturas

| | |
|----------|---|
| INE | Instituto Nacional de Estatística, Mozambique |
| Scanstat | Consórcio entre a Statistics Denmark, Statistics Norway e Statistics Sweden |
| IAF | Inquérito de Agregados Familiares |
| QUIBB | Questionário de Indicadores de Bem Estar |
| IFTRAB | Inquérito Integrado sobre a Força de Trabalho |
| TIA | Trabalho de Inquérito Agrícola |
| MDG | Objectivos de Desenvolvimento do Milénio |
| PARPA | Programa de Alívio da Pobreza |
| SEN | Sistema Nacional de Estatística |
| DEMOVIS | Estatísticas Demográficas e Vitais |
| CNE | Comissão Nacional de Eleições |
| STAE | Secretariado Técnico de Administração Eleitoral |
| LDH | Liga dos Direitos Humanos |
| MULEIDE | mulheres, Lei e Desenvolvimento (ONG) |
| INAS | Instituto Nacional de Acção Social |
| INSS | Instituto Nacional de Segurança Social |
| FM | Forum Mulher |
| OMM | Organização da Mulher Moçambicana |
| MICOA | Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental |
| PES | Plano Económico e Social |
| WLSA | Mulheres e Lei na África Austral |

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O objectivo principal desta missão foi de realçar a necessidade de estatísticas desagregadas por sexo com um perspectiva de género e tornar o INE e parceiros mais sensíveis sobre a importância de tais estatísticas. Uma outra razão foi de melhorar os conteúdos e o uso do folheto Mulheres e Homens em Mocambique, a última edição publicada em 2003 e a próxima planeada para 2006.

A logística e o conteúdo da missão foram bem preparados pelo INE. A preparação da consultora incluiu identificação de lacunas de dados sobre o género como observado em documentos de políticas nacionais: A preparação da consultora também incluiu orientações para o seminário.

A consultora e as contra-partes reuniram com a maior parte dos parceiros do INE. Estes eram Ministérios com a responsabilidade delegada de produzir as suas estatísticas como o Ministério de Educação, Saúde, etc e outros que não possuem a responsabilidade delegada como o Ministério da Justiça, Ministério de Trabalho, etc. As constatações das visitas foram analisadas num seminário de um dia. Algumas ONGs nacionais e internacionais participaram no seminário e foram incluídas nas visitas.

Foram identificados pontos de entrada concretos para uma cooperação renovada entre o INE e muitos sectores, relacionados com melhoria de estatísticas desagregadas por sexo, bem como pontos de entrada para os próprios sectores para preencherem as lacunas de dados sobre o género e tornarem os sistemas estatísticos mais sensíveis ao género.

O folheto Mulheres e Homens em Moçambique não tem sido suficientemente distribuído e não era conhecido por muitos parceiros. A edição de 2003 foi imprimida em apenas 500 cópias, o que foi muito pouco. Este aspecto será rectificado para a próxima edição.

Outra constatação durante a missão foi que a produção de inquéritos do INE (IAF, QUIBB, IFTRAB, Inquérito do Sector Informal etc) devem ser melhor usados para análises do género para preencher as lacunas identificadas pelos sectores e observadas nos documentos sobre políticas nacionais. A disseminação de resultados e relatórios aos parceiros/usuários deve ser melhorada.

As principais recomendações desta missão estão especificadas num plano para Outubro de 2005 – Dezembro de 2006 com uma agenda de tempo para actividades de cooperação entre o INE e parceiros, bem como agenda de tempo para outras actividades.

Os inquéritos nacionais do INE são as principais fontes para monitorar o programa de alívio da pobreza no país. Para um número de lacunas, indicadas em documentos de políticas e expressas pelos usuários, a produção e análise do INE deveria mais tarde ser desenvolvida e usada. Isto aplica-se por exemplo ao processo em curso do IFTRAB, os QUIBBs periódicos, os TIAs, o Inquérito do Sector Informal, Inquéritos Empresariais, etc.

O grupo de referência do género no INE deveria ser capacitado para trabalhar com a cooperação entre as diferentes unidades dentro do INE bem como capacitado para o trabalho com parceiros externos. A cooperação interna aplica-se por exemplo ao “input” melhorado do grupo de referência do género em relação a Direcção de Censos e Inquéritos e a Direcção de Estatísticas Económicas. Deve ser acordado um formato para a cooperação indicando onde e quando devem ser apresentados os comentários e análises do grupo de referência do género.

O grupo de referência do Género deve ter uma cooperação organizada na elaboração de questionários, Quadros de Planos, programas para análise, as próprias análises, etc. Estes “inputs” devem ser agendados e o horário revisto sempre que necessário. É importante que o grupo de referência do Género possa prever actividades para pelo menos 6 meses de modo a ser capaz de planear o trabalho. Deve ser alocado tempo suficiente para os membros do grupo para assegurar a sua participação nesses melhoramentos de género da produção do INE.

A futura cooperação em estatísticas de género entre o Projecto Escandinavo e o INE deve ter ênfase nas melhorias da análise do género da produção de inquéritos do INE. Propõe-se uma missão de consultoria de curta duração dentro do programa para ter lugar em Abril de 2006 para assistir o INE neste trabalho. Esta assistência deve ser mais tarde especificada pelo INE e incluída no plano de trabalho proposto acima “Melhoramentos dos aspectos do género nas estatísticas produzidas pelo INE” a ser apresentado o mais tardar em Novembro de 2005.

As actividades de género no INE deverão ter o seu orçamento específico do Governo bem como dos doadores tais como o Programa Escandinavo. As actividades no plano, tais como seminários, materiais, viagem de estudo, etc, vão exigir custos. A DEMOVIS vai apresentar um orçamento necessário para implementar estas actividades. O apoio do Programa escandinavo deverá ser especificado.

Propõe-se uma outra missão em 2007 para prestar assistência em quaisquer actividades de acompanhamento do plano de 2006 e para assistir no futuro desenvolvimento e uso de estatísticas de género.

2. INTRODUÇÃO

A autora deste relatório é a consultora Helena Altvall. A missão estava planeada para ser feita pela consultora principal Helena Altvall, da Suécia, assistida por Elisabeth Rønning, da Statistics Norway. Contudo, a senhora Elisabeth Rønning não foi capaz de participar.

O conteúdo do relatório é discutido e acordado com as contrapartes Fátima Zacarias e Zuraida Khan no INE bem como com o consultor para o projecto Escandinavo Dag Roll-Hansen. O Vice Presidente do INE Sr Manuel da Costa Gaspar foi no final da missão informado sobre as actividades, constatações e recomendações do relatório. Uma questão crucial é garantir as alocações orçamentais para o próximo trabalho com estatísticas de género.

O conteúdo e as recomendações deste relatório são um prosseguimento das missões anteriores da Statistics Sweden realizadas por Pehr Sundström. O último relatório é o MOZINE 2001:5, Melhorando Estatísticas de Género em Moçambique. Esboço do Plano de Acção para 2001-2005, Fevereiro 12-23, 2001.

Antes da actual missão o INE tinha preparado informação sobre a situação das actividades incluídas no plano acima, de 2001-2005. A missão foi bem preparada pelo INE tanto nos conteúdos para o trabalho futuro como na logística para a agenda da missão. A consultora gostaria de expressar a sua apreciação especialmente para as contrapartes Fátima Zacarias e Zuraida Khan mas também a outros oficiais e indivíduos com quem se reuniu durante as visitas aos usuários/parceiros e durante o seminário. Parece haver consciência geral sobre a importância de estatísticas do género, o que vai facilitar positivamente os esforços contínuos de melhoramentos nesta área.

Este relatório contém os pontos de vista do consultor, o que não corresponde necessariamente aos pontos de vista do projecto Escandinavo ou do INE.

3 ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO

Preparações

A missão foi preparada de acordo com os termos de referência, appendix 1. As preparações do INE incluíram a agenda para as audiências com utilizadores/parceiros, preparação logística para o seminário e actualização da situação do trabalho sobre estatísticas do género no INE.

A preparação para a consultora incluiu a leitura de documentos relevantes e preparação de ideias para discussão com parceiros/utilizadores e ideias para o conteúdo do seminário.

O primeiro dia da missão em Maputo foi usado para troca de informações sobre as preparações feitas e para planear o esquema para o trabalho posterior.

Visitas aos usuários/parceiros

Durante o período 20 – 27 de Outubro efectuamos visitas a parceiros/usuários.

O objectivo das visitas era de

- Discutir o desenvolvimento e necessidade de estatísticas desagregadas de género dentro do sector – lacunas/recomendações
- Tornar os utilizadores/produtores mais sensíveis para a importância das estatísticas do género
- Descobrir a utilidade do folheto “Mulheres e Homens em Mocambique”.

Algumas constatações da visita foram:

- Foram identificados pontos de entrada concretos para a cooperação renovada entre o INE e muitos sectores, relacionada com a melhoria de estatísticas desagregadas por sexo.

- Foram identificaos pontos de entrada concretos para os próprios sectores, com o objectivo de preencher as lacunas de dados do género e tornar os sistemas estatísticos mais sensíveis ao género.
- A Produção de inquéritos do INE (IAF, QUIBB, IFTRAB, Informal Sector etc) deve ser melhor usada para a análise de género para preencher as lacunas identificados pelos sectores e observados nos documentos de políticas nacionais. Deve ser melhorada a disseminação aos parceiros. .
- O folheto Mulheres e Homens em Moçambique não tem sido suficientemente disseminado e não era conhecido por muitos parceiros. Isto será rectificado na próxima edição deste folheto.

Notas sobre as visitas estão incluídas no apêndice 2.2

Seminários

Muitos dos parceiros visitados estavam também a participar no seminário. Eles tinham sido avisados para se prepararem sobre as lacunas e necessidades para melhorias.

A primeira parte do seminário incluiu apresentações pela consultora Helena Altvall sobre o conceito e importância das estatísticas do género e uma apresentação sobre as constatações identificadas das políticas e documentos sectoriais. Depois disto a Directora Fátima Zacarias fez uma apresentação sobre a produção estatística actual e planeada do INE e sobre o estado da cooperação entre o INE e os parceiros. Depois, houve trabalho de grupo em cinco grupos sectoriais para discutir e apresentar recomendações para cinco questões. O seminário terminou com a conclusão de que o INE fará um plano para a cooperação continuada com os parceiros de modo a melhorar as estatísticas de género e de modo a cooperar no conteúdo do folheto de 2006 sobre Mulheres e Homens em Mocambique. Os participantes expressaram o seu interesse por tal cooperação.

A documentação para o seminário – Convite, programa e apresentações estão incluídos no apêndice 3.

4. RECOMENDAÇÕES

Plano de Acção, Outubro 2005 – Dezembro de 2006, para a melhoria de estatísticas do género em Moçambique

1. Melhoria dos aspectos do género no Sistema Estatístico Nacional (SEN) e nas estatísticas produzidas por outros parceiros

1.1 Ministérios com responsabilidades delegadas de recolher e apresentar estatísticas(Delegados)

Ministério de Saúde (MISAU)

Analisa os formulários/fichas e formas de
Melhorar o fluxo de informação do nível local ao
Nacional. Precisa-se reforço de capacidade institucional.
Implementação para a produção estatística
De 2007.

Dez 2005 – Abr 2006

Ministério de Trabalho (MITRAB)

.
Analisa os formulários/fichas e formas de
Melhorar o fluxo de informação do nível local ao
Nacional. O . INSS (Instituto Nacional para a
Segurança Social) será incluído no
Trabalho estatístico como parte do Ministério.
Precisa-se provavelmente de reforço da capacidade.
Uma consultoria através do programa italiano
Será realizada em Novembro de 2005.
Implementação para a produção estatística l
De 2007

Oct-Dez 2006

Ministerio de Educação e Cultura (MEC)

A base de dados do Ministério funciona bem.
Deve se analisar juntamente com o MEC
Que mais informação pode ser incluída
No folheto M&H – observando as lacunas
Identificadas durante o seminário. O MEC
Vai incluir a questão do abuso sexual
Na ficha de informação (Grelha) 3 de Março de 2006.

Fev 2006

Ministério da Agricultura (MINAG)

Devem ser feitos esforços especiais para melhorar os questionários, as análises e apresentações de inquéritos anuais tais como o TIA. A Unidade do Género do MINAG deve participar no trabalho. Deve ser melhorada a coordenação interna.

Melhorar a informação estatística, observando
A perspectiva de género, para trabalho de extensão,
Trabalhadores de extensão, grupos alvo, conteúdos de
consultorias etc.

Abg – Mar 2006

1.2 Outros Ministérios (Não Delegados)

Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS)

Direcção Estudos e Planificação

Reforço da capacidade; estabelecer uma unidade para estatísticas.
O INE é solicitado para prestar assistência. Hoje, a Informação
estatística não é coordenada dentro
do Ministério.

Fev – Dez 2006

INAS

Conteúdo de recolha de dados, dados adicionais,
Analisar formas de recolha e apresentações.
Implementação da produção de dados 2006.
Vai ser implementada uma base de dados com o
Objectivo de obter dados organizados para 2006. Será
Feito um plano para 2006.

Out 2005 – Dez 2006

A informação do Estado sobre Beijing 10+ está em curso
E deverá estar pronta este ano. Falta informação
Para o relatório em muitas áreas. O INE deverá
Participar neste trabalho.

Out 2005 -

Justiça e Crime

Ministério da Justiça

As Melhorias e harmonização das fichas mensais
de informação (verbetes) para o Ministério do Interior. polícia,

prisões, Tribunal Supremo etc serão feitas durante o ano de 2005.
Será realizada uma consultoria para este propósito.
O trabalho estatístico não está coordenado dentro do sector. O INE trabalha individualmente com cada “instituição”. São necessários esforços adicionais para garantir a dimensão do género.

Out – Dez 2005

Violência Doméstica

Recolher a informação disponível, analisar etc
Parceiros: Polícia etc (incluír parceiro MULEIDE, LDH etc)

Fev - Mar 2006

Registo Civil

Revisão da ficha de informação sobre estatísticas vitais.
Dez 2006

Out 2005 –

Ministério da Administração Estatal (MAE)

Toda a informação sobre trabalhadores dos serviços públicos é compilada pelo MAE; categorias e funções de pessoal.
O INE vai cooperar para garantir o género.
2006

Mar – Dez

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Informação sobre pessoal enviado para fora do país, diplomatas etc.

Mar 2006

Ministério da Defesa

Informação sobre trabalhadores, etc em %..

Abr 2006

1.3 Outros Parceiros – a serem mais tarde considerados

Estatísticas das Eleições.

O INE cooperará com o CNE/STAE e a UNDP
Para preparar e desenvolver a produção de estatísticas
Para as próximas eleições nacionais e locais.

Ago 2006 -

Estatísticas ao nível Distrital/Provincial

Deve ser mais tarde considerada a disponibilidade de dados específicos do Distrito/Provincia e a disseminação dos dados existentes.

Ago 2006

2. Melhoria de aspectos de género nas estatísticas produzidas pelo INE

Os seminários nacionais do INE são os documentos principais para monitorar o programa de alívio da pobreza no país. Para um número

de lacunas, indicadas nos documentos de políticas e expressas pelos usuários, A produção e análise do INE pode e deveria ser desenvolvida e usada. Isto aplica-se por exemplo ao processo em curso do IFTRAB, os periódicos QUIBBs, os TIAs, O Inquérito do Sector Informal, o Censo Empresarial, etc.

O grupo de referência de género no INE deve ser reforçado e deve ser estabelecida cooperação com outros departamentos. Isto aplica-se por exemplo a cooperação com a Direcção de Censos e Inquéritos e o Departamento de Estatísticas Económicas. Um formato para a cooperação deve ser elaborada i.e. onde e quando é que devem ser solicitados os comentários e análise do grupo de referência. Análises posteriores para o IFTRAB poderiam ser:

- Emprego e desemprego em relação a educação e sexo
- Número de horas trabalhadas em relação a educação e sexo
- Número de horas trabalhadas com trabalho não-remunerado – se possível
- Situação do emprego – sexo
- Trabalhadores membros do INSS – sexo e posição
- Tabelas e análise sobre rapazes/raparigas, netas/netos em diferentes aspectos. Qualquer informação disponível sobre trabalho realizado por pessoas com idade inferior a 15 anos – raparigas e rapazes. Se não, porque não está incluída?
- Análise profunda do sector de agricultura de subsistência – todos os aspectos
- Informação sobre pessoas com/sem salário regular e/ou empregador – mulheres/homens, urbano/rural.

O Grupo de Referência do Género do INE deve ter um “input” planeado aos questionários, table-plans, programas para análise, as próprias análises etc. Estes ” inputs” devem ser agendados bi-anualmente e revistos sempre que necessário. É importante que o grupo de referência do género possa prever actividades para pelo menos 6 meses, de modo a poder planear o seu trabalho. Deve ser alocado tempo suficiente aos membros do grupo para assegurar a sua participação nestes melhoramentos de género na produção do INE. O trabalho pode ser organizado no formato de um projecto com a participação respectiva e contribuições de toda a gente envolvida na produção e análise estatística. Assim o desenvolvimento de estatísticas do género pode ser um dos componentes da qualidade de trabalho em curso do INE.

Deve ser feito um plano de trabalho sobre isto e apresentado o mais tardar até Novembro de 2005.

3. Folheto “Mulheres e Homens em Mocambique” 2006

Nova informação discutida e acordada
Com os parceiros
2006

Out 2005 – Jun

| | |
|--|----------------|
| Visita de estudo a Noruega e a Suécia, 2 pessoas, para troca de experiências sobre o folheto | Abr 2006 |
| Esboço publicado e circulado | Ago 2006 |
| Impressão de 5000 cópias | Set 2006 |
| Publicação e disseminação incluindo 3-4 seminários em diferentes tópicos | Set - Out 2006 |

Para a disseminação deve ser identificado um grupo alvo-chave como por exemplo a Comissão Parlamentar sobre o Género, mass media. Deve ser tomada iniciativa pelo Ministério do Plano para abrir o lançamento do folheto de modo a demonstrar a utilidade geral e necessidade para a dimensão de género como crucial para o desenvolvimento social e económico no país.

4. Outras recomendações

A actual missão

Os resultados esperados, como especificado nos termos de referência da missão, foram todos alcançados. Os resultados incluem:

- Um plano para a publicação da próxima edição do folheto “Mulheres e Homens em Moçambique”
- Colocar as estatísticas de género na agenda, ambos no INE e no SEN
- Consciência acrescida no INE e no SEN na ligação entre estatísticas de género e a informação sobre os ODM e o PARPA.
- um avaliação do actual estado de estatísticas de género em Moçambique.
- Um plano para posterior desenvolvimento e integração de perspectivas de género na produção estatística existente no INE e no SEN

Outras recomendações

As actividades no plano, tais como seminários, materiais, viagens de estudo, etc, exigirão custos. A DEMOVIS deverá submeter um orçamento o mais tardar até Novembro de 2005. Estas actividades deverão ter o seu orçamento específico por parte do governo, bem como por parte dos doadores tais como o programa Escandinavo e outros doadores. O INE deverá especificar tais custos para cada um dos contribuintes. A responsabilidade para a implementação e acompanhamento do plano está com o INE/DEMOVS e a assistência do projecto Escandinavo pode ser solicitada sempre que necessária como parte da cooperação dentro da área de estatísticas sociais.

A futura cooperação em estatísticas de género entre o projecto Escandinavo e o INE deverá enfatizar nas melhorias da análise de género da produção de inquéritos do INE. Propõe-se uma missão de curta duração para assistir o INE

nesta questão em Abril – Maio de 2006. Esta assistência deverá ser mais tarde especificada pelo INE e incluída no plano de trabalho acima proposto sobre “melhorias dos aspectos do género em estatísticas produzidas pelo INE” a serem apresentados o mais tardar até Novembro de 2005.

Uma outra missão é proposta para 2007 para prestar assistência em quaisquer actividades de prosseguimento desde o plano de 2006 e para assistir em posterior desenvolvimento e uso de estatísticas de género.

Termos de Referência

Missão de curta duração sobre estatísticas de Género dentro da Assistência Escandinava para o Fortalecimento da capacidade Institucional do INE/Moçambique

Uma missão de duas semanas

Ambiente básico

O género é um dos factores mais importantes para decidir como é que a sua vida há de ser. A meta tem sido tornar a perspectiva de género sustentável no melhoramento de todo o Sistema Estatístico Nacional (SEN).

A meta para o trabalho de estatísticas do género é que:

1. Todas as estatísticas sobre indivíduos devem ser recolhidas por sexo.
2. Todas as variáveis e características devem ser analisadas e apresentadas com o género como a classificação primária e geral. Isto, por sua vez, permite que todas as análises e classificações sejam específicas do género.
3. Todas as estatísticas devem reflectir as preocupações do género.

Em 1994/95, o INE usou consultores da Statistics Sweden para iniciar estatísticas de género e sua produção. Em 2000/01, o mesmo consultor - Pehr Sundström – juntou-se para assistir o INE na preparação de um plan e uma lista de actividades para o desenvolvimento de estatísticas de género 2001-2005. A presente missão é em prosseguimento da missão anterior de Pehr Sundström. Ele tomará parte nas preparações da presente missão na Suécia. Isto vai exigir o aumento do tempo necessário para a preparação.

Foram publicadas duas edições do "Mulheres e Homens em Moçambique" em 2000 e 2003.

Está agora na altura de rever a situação desta edição no INE e no SEN, ambos em termos de levantamento da consciência geral sobre informação do género e estatísticas de género no INE e no SEN, bem como educar o pessoal novo nesta área. Foi sublinhada ou renovada a introdução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, a necessidade de estatísticas relevantes de género em Moçambique. Para além disso, a actual produção de estatísticas é diferente daquela que o INE possuía em 2000. Por exemplo, muitos inquéritos de agregados familiares tornaram possível fazer novas séries de tempo em áreas estatísticas altamente relevantes na perspectiva do género. Um exemplo é o Inquérito Integrado à Força de Trabalho (IFTRAB/LFS) Inquérito 2004/05 (começou no dia 1 de Outubro de 2004), o que torna importante preparar para um plano para a produção e disseminação de estatísticas de género relacionados com mão de obra e

pobreza em Moçambique. Um outro exemplo é o IAF (2002/03) que torna possível olhar para despesas de agregados familiares em relação ao género. As diferenças de género em relação ao HIV/SIDA são também um assunto importante que será abordado durante a missão.

Incluir o género em estatísticas pode ser também visto como um questão de qualidade, e estatísticas de género como tal deveriam ser integradas no trabalho de qualidade no INE. A missão vai portanto tentar construir numa qualidade de trabalho existente na instituição, e incluir os facilitadores de qualidade nos arranjos a ter lugar durante a missão.

Objectivos da missão

O objectivo geral da missão é focalizar no género em estatísticas, e promover a consciência da sua importância no actual estabelecimento do SEN. Isto será realizado pela cooperação com o SEN e outros Ministérios, instituições e organizações com interesse particular em estatísticas de género. Adicionalmente ao INE, SEN e outros Ministérios fora do SEN, isto inclui o Grupo Operativo para o Avanço da Mulher, Fórum Mulher, o Grupo de Coordenação de Género, o Grupo de Referência para as Estatísticas de Género e a WLSA, entre outros.

1. Visitar ministérios, organizações e instituições com interesse particular em estatísticas de género para rever a situação para o uso de estatísticas de género em Moçambique.
2. Assistir o INE na preparação e arranjos para um seminário sobre questões do género para participantes do INE, SEN e outros Ministérios, instituições e organizações. O seminário vai focalizar em:
 - a. Necessidades dos utilizadores e novas exigências para estatísticas relevantes de género no SEN, com ênfase para a informação sobre o PARPA e ODMs.
 - b. Possibilidades futuras do INE para publicar estatísticas de género altamente relevantes baseados em inquéritos anteriores de agregados familiares, o IFTRAB (LFS) 2004/05, o IAF (HBS) 2002/03), e quaisquer outras fontes de dados do SEN fora do INE, Contribuindo para a nova versão do folheto “Mulheres e Homens em Moçambique” pela revisão da sua relevância para os usuários de hoje e as possibilidades para o uso de fontes de dados novas ou alteradas. É de interesse particular olhar para as questões relacionadas com as diferenças de género na participação da mão de obra, diferenças económicas e questões a serem incluídas para o inquérito da força de trabalho (IFTRAB 2004/2005). Também se vai focalizar na endemia do HIV/SIDA.

O último ponto é de importância particular porque o INE está agora pela primeira vez a conduzir um Inquérito Integrado à Força de Trabalho (IFTRAB), que nos vai permitir descrever a mão de obra de homens e a mão de obra de mulheres em Moçambique.

Beneficiários da missão

Todas as partes interessadas nas condições de vida do povo de Moçambique e assuntos de género em particular: O Governo de Moçambique, várias instituições e organizações, os doadores e investigadores.

O pessoal do INE, particularmente os que trabalham dentro da Direção de Estatísticas Sociais.

Resultados esperados

- Um plano para a publicação da próxima edição do folheto “Mulheres e homens em Moçambique”, particularmente relacionado com assuntos de trabalho/mão de obra.
- Juntar as estatísticas na agenda, ambos no INE e no SEN.
- Consciência acrescida no INE e no SEN na ligação entre as estatísticas de género e a informação sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDG) e o PARPA
- Uma avaliação sobre o actual estado de estatísticas de género em Moçambique
- Um plano sumário para posterior desenvolvimento e integração de perspectivas de género na produção estatística existente no INE e no SEN.

Consultora e Contra-parte

A consultora principal será a Helena Altvall, Sweden, que será assistida pela Senhora Elisabeth Rønning, da Statistics Norway.

Principais Contra-partes no INE: Fátima Zacarias e Zuraida Khan.

Preparações necessárias:

No INE:

- Para contactar os ministérios relevantes, instituições e organizações.
- Fazer um relatório breve da situação de estatísticas de género no INE, com ênfase no Esboço do Plano de Acção apresentado no relatório de Pehr Sundström de 2001. (Melhorando Estatísticas de Género em Moçambique – Esboço de Plano de Acção 2001-2005, Fevereiro, de 12 a 23, 2001))
- Identificar e alocar tempo para os participantes do INE, preferivelmente com conhecimentos da língua Inglesa suficiente para realizar o trabalho.
- Apresentar o material necessário para os consultores.

Pelos consultores:

- Familiarizarem-se com o material apresentado.
- Preparar o seminário

Periodização da missão

De 19 até 30 de Setembro de 2005. A missão poderá ser adiada para permitir a coordenação com o curso sobre Análise.

Relatório

Os consultores vão preparar um esboço do relatório a ser discutido com o INE antes de deixar Maputo. Eles vão submeter um “draft” final ao INE para os comentários finais dentro de uma semana do final da missão. A Statistics

Denmark como a Parte Líder vai imprimir a versão final dentro de três semanas do final da da missão. A estrutura do relatório deve ser de acordo com o formato da Danida.

A contra-parte deve garantir que o relatório final imprimido tem pelo menos um sumário em português se o relatório principal estiver em Inglês – ou vice-versa

Estes Termos de Referência foram preparados por

Dia _____ / _____ / _____
.....

Aprovados por/em nome do Presidente do INE

Apêndice 2.1

Visitas aos parceiros/utilizadores 2005-09-20 – 2005-09-27

LISTA DE PARTICIPAÇÃO
CONSULTORIA DO GÉNERO 2005

| INSTITUIÇÕES | NOMES | CONTACTOS | DATA |
|--|--|---------------------------------------|-------------|
| Unidade Técnica de Unificação do S.Prisional | Sousa G.Chile Casimiro P. Davane | 21307055/84546726 824967910 | 20.09.05 |
| Tribunal Supremo | Mario Germano Mateus Viriato | 826898470 828211680 | 20.09.05 |
| Ministério do Interior | Lurdes Mabunda Lourenço António | 824883500 84450480 | 20.09.05 |
| Ministério da Justiça | Ângela Melo | 82300227/21323127 | 20.09.05 |
| Direcção N.R. Notariado | Amina M. Machaieie | 824551710 | 20.09.05 |
| MNEC (Ministry of Foreign Affairs) | Amélia Zandamela | 823831120 | 20.09.05 |
| Ministério de Energia | Marcelina Mataveia | | 20.09.05 |
| Ministério da Mulher e Acção Social | Claúdia Lopes - INAS Agueda Nhantumbo – CNAM Ana M. Loforte – DNM Josefa L. Langa | 828763610 21310650/82303569 | 20.09.05 |
| Ministério de Coordenação da Acção Ambiental | Nilisa Racure | 82830657/21466247 | 20.09.05 |
| Ministério da Saúde | Francelina Romão | 823127240 | 20.09.05 |
| MONASO | César Tembe | 21325260/82719658 | 21.09.05 |
| Ministério da Educação e Cultura | Idílio Boduia | 21490677/82463945 | 21.09.05 |
| WLSA | Ximena Andrade | 828568360 | 21.09.05 |
| UNFPA | Filomena Ruggiero | 21490686/82858943 | 22.09.05 |
| Fórum Mulher | Graça Sambo | 826519040 | 22.09.05 |
| Organização da Mulher Moçambicana | Becas | 827421060 | 22.09.05 |
| MITRAB | Armindo Mapasse Nordestinha | 828156000 844320160 | 22.09.05 |
| UNDP | Ordina da Barca Vieira | 21481411/21481400 | 23.09.05 |
| MULEIDE | Rafa Valente Sandra Dias | | 23.09.05 |
| UNICEF | Iva Pires Lisa Donerty Clara Muchine | 82481137/21491679 481150 481188 | 27.09.05 |

Notas das visitas aos usuários/parceiros

Grupo da Justiça

Já existe uma cooperação com o INE em estatísticas.

Nos planos de acção e relatórios muito está reflectido sobre o género. O departamento de estatísticas e informação recolhe e coordena muita informação mas é ainda prematura a desagregação do género e disseminação. As áreas com estatísticas do género são os Recursos Humanos e o Ministério do Interior. A tendência do género nos recursos humanos e o acesso a bolsas de estudos é maio. O Ministério do Interior possui uma unidade para a Violência Doméstica no Departamento da Mulher e Criança. No Centro de Informação do Ministério existe uma pessoa responsável pelo género. O Conselho de Ministros exige que a planificação reflecta o género. Vai iniciar uma orçamentação de género com o MMAS, MPD e o MF. Geralmente, As actuais unidades de planificação nos ministérios não possuem sensibilidade do género.

MMAS – Política do Género; necessidade de fazer pressão dentro dos ministérios.

A elaboração de indicadores na prestação de serviços e acesso a justiça – segundo sublinhado na Revisão Conjunta 2005 – ainda não iniciou.

O INE sublinhou a necessidade de uma política do sector do género – programa e orientações.

O plano sobre o HIV/SIDA está em curso.

O Banco Mundial está a financiar um projecto sobre o género dentro do sector.

Não estão (ainda) incluídos dados sobre vítimas nas estatísticas. O Ministério do Interior possui tal informação mas não está incluída nos relatórios.

O Plano Nacional para o Avanço da Mulher não é conhecido pelos participantes.

Os participantes não conhecem a publicação do INE “Mulheres e Homens em Moçambique”.

Foi a primeira vez que os participantes se reuniram para falar de estatísticas.

Grupo Técnico para o Conselho Nacional para o Avanço da Mulher

Os participantes representavam as seguintes instituições: Ministério da Saúde, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério dos Recursos Minerais e Energia, Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e o MICOA.

Ministério de Saúde: Existem dados desagregados em género ao nível local mas não estão transferidos a nenhum nível central. O Ministério está consciente de que isto tem de ser feito. O Ministério vai contratar um consultor para trabalhar com sectores e actividades onde falta a tal desagregação de género.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Quase que não se desenvolveu nenhuma desagregação do género. O INE sublinhou a necessidade de um plano de acção e de orçamento se alguém de fora estará envolvido para assistir ao Ministério a preencher as lacunas.

INAS: O departamento possui objectivos especiais sobre o género e inclui uma unidade do género. O INAS está a participar na revisão da Lei da Segurança Social mas ainda não se sabe como é que esta lei vai influenciar as actividades do INAS.

Um grupo técnico do Conselho Nacional para o Avanço da Mulher não tem nenhuma responsabilidade para fazer acompanhamento e monitoria do PARPA ou outros esforços gerais de desenvolvimento. O grupo tem a responsabilidade de fazer o acompanhamento do Plano de Acção para o Avanço da Mulher. De acordo com a visão do grupo eles devem ser melhor usados na análise do PARPA. O grupo precisa de formação e de fundos.

São precisos fundos para as instituições relacionadas para a implementação do Plano de Acção para o Avanço da Mulher.

O folheto Mulheres e Homens em Moçambique parece ser desconhecido pelos participantes.

Está em curso a Informação do Estado sobre Beijing + 10 e deverá estar pronto dentro deste ano. Existe informação essencial pendente em muitas áreas. O grupo tem dificuldades especiais em conseguir dados do sector legal. O INE não está a participar no trabalho com o relatório.

Os participantes foram informados de que deverá haver uma reunião no dia seguinte com participantes de vários ministérios. O INE foi convidado a participar e advogar pelo desenvolvimento de estatísticas do género. A Senhora Laura vai participar em nome do INE.

Ministério de Educação e Cultura

As estatísticas educacionais estão sendo desenvolvidas desde 1976. A educação é um “Direito Nacional” e existe informação sobre todos os níveis.

O Ministério está a trabalhar numa nova Estratégia de Género. Esta política vai incluir novos mandatos para unidades de género nos distritos. São produzidos dados e informação sobre esta razão.

O Ministério possui uma Unidade de Género.

Está sendo implementada acção afirmativa e para bolsas de estudo, por exemplo as mulheres são dadas prioridade especial na participação.

Lacunas:

Educação não-formal, falta de informação

Formação em áreas especiais organizada por outros Ministérios e institutos privados.

Informação sobre o desempenho, como se desenvolve de ano para a ano.

Informação sobre quanta % de grupos etários 6 anos 7 anos, 8 anos etc frequentam a escola. Nenhuma informação sobre em que idade ocorre a desistência.

Um estudo sobre órfãos – professores está sendo conduzido para a cidade de Maputo. O estudo será estendido para um estudo nacional em 2006 para realçar a situação em 2005.

Em 2006 haverá também um estudo sobre as razões das desistências.

O Ministério possui uma base de dados muito boa mas faltam-lhe recursos humanos para todas as análises possíveis e necessárias.

O Ministério fará a identificação dos indicadores a serem incluídos no folheto e a serem discutidos no seminário na próxima semana.

O despacho 39/GM/2003 bane os professores que mantêm relações sexuais com estudantes de sexo feminino. Parece não existir nenhuma informação sobre ofensas contra este despacho. Nenhum dados foram recolhidos ao nível local e o Ministério não possui nenhuma informação sobre a magnitude deste problema.

Monaso – Organização que engloba as ONGs para o HIV/SIDA

Monaso é uma organização que cobre os parceiros do HIV/SIDA e possui 450 membros.

Deve ser desenvolvida a política de género. Hoje ela existe como um esboço. Estão sendo conduzidos cursos sobre o género. São observadas disparidades de género. A política de género vai observar os participantes nas diferentes actividades bem como a consciência de género nas actividades.

As estatísticas da MONASO não estão hoje bem organizadas. A MONASO está neste momento a reestruturar os recursos humanos.

WLSA

WLSA é uma organização activa em 6 países. A ênfase das suas actividades está em: Direitos Humanos dentro do a) sector legal, b) políticas públicas e c) práticas.

Altamente relevante agora é a Lei da Família, por exemplo em a) definição de lugar de residência and b) idade de casamento.

Está em curso o trabalho de revisão do Código Penal e o WLSA, juntamente com muitos outros tentam influenciar para se incluir a violência doméstica no código Penal revisto. Uma outra questão focalizada é o aborto, que é hoje proibido por lei, e o incesto, que não é hoje reconhecido como um problema.

A WLSA trabalhou juntamente com o Ministério da Saúde (MISAU) em saúde materna. As estatísticas do Ministério precisam de melhorias.

Forum Mulher (FM) e Organização da Mulher Moçambicana (OMM)

O FM coopera com a WLSA, MULEIDE, etc.

O FM exige informação desagregada em género em todos os dados dos membros mas o FM não possui orientações para este tipo de procedimento.

Será estabelecido um Banco de Dados sobre membros e actividades. Existe uma rede de formadores (33 membros). Outros 28 recém-treinados, 14 mulheres e 14 homens, estarão brevemente activos.

O FM possui apenas uma rede de trabalho provincial, NAFEZA, na Zambézia. O FM está a assistir as outras províncias a estabelecer as suas próprias redes de trabalho

Áreas de preocupação chave:

Violência contra a mulher

HIV/SIDA

PARPA; os dados ao nível local são mais importantes. Hoje existe falta de dados sobre saúde. Isto é discutido com o MMAS. São necessários indicadores. O PARPA é o principal instrumento para advocacia na igualdade entre mulheres e homens.

Foi observado que o MMAS precisa de reforço de capacidade para o departamento responsável por estatísticas. O Ministério não está coordenado internamente. O INE precisa de trabalhar com cada departamento separadamente. O departamento de planificação do ministério deveria ter esta responsabilidade.

A Direcção Nacional da Mulher não possui mandato para compilar e distribuir estatísticas.

No projecto coordenado pela UNFPA ainda não iniciaram actividades para desenvolver estatísticas.

O FM terá uma discussão com a Presidente Teresinha da Silva na construção do índice do género e incremento ao folheto revisto do INE.

Áreas – Chave para a OMM:

Violência contra a mulher – Lei da Família, Lei Contra a Violência Doméstica

HIV/SIDA

Alfabetização

A OMM está também envolvida em actividades contra o tráfico envolvendo actores nas escolas secundárias.

Não existe actividade na recolha de informação sobre abuso sexual contra school girls, i.e. nenhum acompanhamento no Despacho 39/GM 2003. Um estudo da Zambézia pode ilustrar um tipo de magnitude a este respeito.

O folheto – A OMM nunca o viu. O FM está bem familiarizado.

O FM e a OMM vão considerar as suas áreas chave para serem posteriormente discutidos neste seminário.

Ministério de Trabalho (MITRAB)

O Ministério não possui uma Unidade de Género e não tem muitas experiências da área de género. Em cooperação com a UNDP foi conduzido um seminário em 2005 no estabelecimento da unidade de género. O Ministério não possui uma Política de Género e está aguardando por uma Política Nacional de Género a ser aprovada pelo Parlamento.

Lacunas na produção estatística e necessidades de melhoramento:

O Ministério submete informação ao INE mas esta informação não está desagregada em género. Os tais dados são publicados no relatório anual do INE.

Os dados são geralmente compilados a mão e muitas vezes faltam dados sobre o sexo. Está em desenvolvimento um sistema electrónico de dados.

Cada sector produz as suas próprias estatísticas e a coordenação não é suficiente.

Os Recursos Humanos e o software não são suficientes.

A qualidade e cobertura de dados tem de ser analisada e continuamente melhorada por exemplo sobre informação a partir das empresas nas províncias.

O projecto italiano assiste na revisão das fichas. Este trabalho deverá terminar nos finais de Outubro. Em Novembro, haverá uma missão para analisar e recomendar a sua implementação.

No futuro todos os sectores serão representados num boletim. O INE garantiu que o MITRAB pode contar com o seu apoio quando eles começarem com a análise e desenvolvimento das fichas.

A Sra Zuraida informou sobre a “Associação dos Operadores e Trabalhadores Informais”. Eles possuem dados sobre os membros/pessoas nos mercados na cidade de Maputo. A maior parte dos membros são mulheres (36000 total e 21000 mulheres). Paga-se uma taxa simbólica dependendo do tamanho da área de venda ocupada no mercado.

O inquérito do IFTRAB fornecerá ao Ministério informação suficiente nas áreas da sua responsabilidade.

O Ministério não estava familiarizado com o folheto “Mulheres e Homens em Moçambique”

UNFPA

UNFPA está a apoiar o MMAS a desenvolver uma base de dados. As lacunas serão identificadas e o INE será convidado a discutir a construção da base de dados.

O novo PES 2006 identifica lacunas.

Os relatórios dos sectores para o “Mid Term Review” do PARPA estão com os parceiros como um “draft”- também um relatório do género. O Representante Nacional da UNDP é o coordenador deste grupo. O relatório de género inclui o que cada sector deve fazer sobre o género e que indicadores devem ser identificados e/ou desenvolvidos.

A consultora levantou a questão das estatísticas de eleições e a UNFPA anotou a necessidade de as desenvolver para as próximas eleições municipais. É necessária advocacia e pressão.

UNDP

UNDP, UNFPA e UNICEF estão a apoiar o MMAS no projecto Violência contra as Mulheres. A magnitude e o tipo de violência são investigados em 5 províncias: Cidade de Maputo, Província de Maputo, Nampula, Sofala, Manica e Zambezia.

Será preparado um Plano de Acção sobre a Violência contra as Mulheres.

PARPA; Serão reforçados os pontos focais nos ministérios no que respeita a) capacidade para aumentar a sensibilidade b) orçamentação do género. Na orçamentação do género existem dificuldades com as definições – mulheres actoras e mulheres beneficiárias.

Cada sector vai elaborar a sua estratégia especificando sobre as mulheres como actoras e mulheres como beneficiárias. Os indicadores estão sendo elaborados.

As vezes os sectores têm informação e dados ao nível local mas não estão usando/agregando os dados, como por exemplo os sectores da Saúde e da Agricultura. Existem também problemas com a recolha de fichas. Exemplos: Ministério do Interior, a Polícia e o HIV/SIDA.

O relatório do “Mid Term Review” sobre o Género e outras questões cruzadas será parte do “Aid Memo”. O relatório terá de ser aprovado antes de ser publicado.

A consultora levantou a questão sobre estatísticas das eleições. Em todos os projectos e actividades apoiados pelo UNDP deve ser observada a dimensão do género. A UNDP acolheu a observação e irá pressionar por uma informação desagregada em género para as próximas eleições.

WLSA efectuou um estudo sobre os candidatos, mostrando como o número de mulheres é reduzido durante o processo a partir das propostas até aos candidatos eleitos.

MULEIDE

MULEIDE, uma organização para as mulheres e lei, é activa no aconselhamento nas áreas da Saúde e HIV/SIDA e disseminação de Leis. As mulheres não estão conscientes sobre que leis existem para as proteger. A MULEIDE possui 120 activistas nas províncias de Maputo, Zambézia e Nampula. Estes activistas estão geralmente a fazer trabalhos em termos de substituição de Empregados do Sector Público. MULEIDE coopera com a Liga dos Direitos Humanos e com a Associação das Mulheres Jurídicas. O trabalho de aconselhamento geralmente inclui o direccionamento de clientes para a MSF (Médicos Sem Fronteiras) se eles estiverem doentes. A cooperação com o MMAS em assistência económica não está a funcionar já que as tais pessoas devem abordar as autoridades distritais para solicitar a assistência económica.

MULEIDE mantém um registo sobre as suas actividades e os casos. Os relatórios anuais incluem tal informação.

A maior parte dos clientes são mulheres mas também existem alguns homens. Os clientes pagam uma taxa Segundo a sua capacidade. Se não tiver dinheiro não tem que pagar nada.

O folheto Mulheres e Homens em Mozambique é conhecido pela organização mas eles não possuem uma cópia.

A ficha (impresso usado para a recolha de dados) da MULEIDE foi discutida e o INE vai apoiar no trabalho para melhorar a ficha.

Ministério da Agricultura, MINAG

A reunião foi cancelada porque os representantes do MINAG encontravam-se fora do escritório quando nós chegamos.

UNICEF

As estatísticas desagregadas por sexo estão disponíveis para muitos sectores. Existem problemas com o Sector de Saúde e Obras Públicas. Um problema para a maior parte dos sectores é que a sua estratégia sobre o género não está integrada no orçamento e não está priorizada nas actividades dos sectores. A resposta dos sectores a Política Nacional de Género é muito fraca. A política existente precisa mais tarde de ser adaptada aos sectores e integrada nas suas actividades normais. O Plano de Acção para o Avanço das Mulheres também não está integrado. Os trabalhos da UNICEF apoiam as áreas da Violência Doméstica, Lei da Família e a Lei da Terra e promove a análise da relação de género – para indicadores e para alocações de orçamentos. A UNICEF não recolhe nenhuma informação mas confia na informação recolhida pelo INE. A UNICEF está bem familiarizada com o folheto M&H em Moçambique.



INSTITUTO NACIONAL DE
ESTATÍSTICA
GABINETE DO PRESIDENTE

CONVITE

Exmo(a) Senhor(a):

Assunto: Seminário sobre Informação estatística na óptica de género

No contexto do desenvolvimento de estatísticas na perspectiva de género, o Instituto Nacional de Estatística (INE) acolheu recentemente uma missão de consultoria em assuntos de género. Dentre as actividades inseridas nesta missão constam visitas às diferentes instituições/organizações que lidam com questões de género. Provavelmente a instituição a que V. Excia pertence tenha sido já visitada. A referida missão de consultoria culminará com a realização do seminário em epígrafe.

O seminário terá lugar no dia 28 de Setembro do ano em curso, com início às 8.00 horas, no Hotel Cardoso, sito na Mártires de Mueda, nº 707.

Os principais objectivos seminário são:

Sensibilizar os produtores e usuários de informação estatística sobre a importância da desagregação de dados por sexo e da análise estatística na perspectiva de género;

Recolher contribuições dos participantes com vista à melhoria e ampliação dos conteúdos da publicação “Mulheres e Homens em Moçambique”.

Uma fotocópia da publicação foi/será disponibilizada a V. Excia, para que possa previamente identificar as lacunas existentes e as necessidades de informação tida como relevante para a publicação, assim como as possíveis fontes de obtenção de dados.

Convicto da importância de que se reveste este evento para a V. Instituição, o INE vem, por este meio, convidar V. Excia ou V. digno representante a participar.

A Vossa presença será digna do nosso maior apreço.

Maputo aos 22 de Setembro de 2005

Nota: Agradecemos a confirmação da V. participação, através do Telefone/fax nº 490926 ou dos telemóveis nº 827257460 (Dra. Zuraida Khan) e 842935820 (Sra. Isabel Dulce).

O Vice Presidente do INE para o Pelouro Demográfico
Manuel da Costa Gaspar



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRAFICAS VITAIS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS VITAIS E SOCIAIS

Apêndice 3.2

Seminário sobre Informação Estatística na óptica de Género 28.09.2005

Programa

- 8.00 - 8.30 Inscrição
- 8.30 - 8.40 Abertura e apresentação do programa (Fátima Zacarias)
- 8.45 - 9.15 Informação estatística na perspectiva do género (Helena Altvall)
- 9.15 - 9.45 Género actualmente em Moçambique - Lacunas/Recomendações
(Helena Altvall)
- 9.45 - 10.05 Situação actual das estatísticas em Moçambique - Cooperação entre
INE e outros parceiros (Fátima Zacarias)
- 10.05 - 10.30 Intervalo
- 10.30 - 12.30 Trabalho em grupo:
- Sector legal
 - Saúde e HIV/SIDA
 - Educação
 - Emprego, Economia, Acção Social
 - Agricultura
- 12.30 - 13.30 Almoço
- 13.30 - 14.30 Apresentação dos trabalhos em grupo
- 14.30 - 15.00 Conclusões e linhas gerais para plano de trabalho em estatísticas na

perspectiva do género. (Fátima Zacarias)

15.00 Fim da sessão

Apresentação Helena Altvall
Seminário sobre estatísticas de Género
Maputo 2005-09-28

Desagregando as estatísticas por sexo(Engendering Statistics)

BEIJING 1995, + 5, + 10

- O impacto da pobreza na mulher
- Acesso a educação e a formação
- Acesso a cuidados de saúde e serviços relacionados
- Violência contra a mulher
- Desigualdade em estruturas económicas e políticas
- Desigualdades na tomada de decisão a todos os níveis
- Protecção de direitos humanos da mulher
- Gestão de recursos naturais
- Violação dos direitos da rapariga

Objectivos do Milénio (Setembro de 2000)

- Promover a igualdade do género e capacitar as mulheres incluído no PARPA, Plano do Governo, Política de Género, etc.

Beijing Estatísticas

- Produzir e analisar estatísticas desagregadas por sexo e idade reflectindo problemas, assuntos, etc., relevantes para cada país, região e a nível global
- Usar dados quando se estiver a tomar decisões dentro do sector público em políticas, planeamento e implementação

Estatísticas desagregadas por sexo usadas para questões de género =

Desagregando as estatísticas por sexo (Engendering statistics) =

As estatísticas desagregadas de sexo são apresentadas numa forma em que podem alterar e questionar uma balança desigual entre a mulheres e os homens em políticas, actividades do sector público, vida privada, etc

“Mainstreaming”

O género deve ser integrado na genealidade e nos sectores de trabalho. As políticas de igualdade devem ser tratadas separadamente mas são parte de toda a comunidade e políticas privadas e actividades.

Assim, o “mainstreaming” do género é uma ferramenta para organizar, melhorar e avaliar o processo de decisão para observar continuamente os aspectos da igualdade do género.

A responsabilidade do “mainstreaming” do género não pode ser delegada.

Alguns requisitos vitais para o “mainstreaming”

- Objectivos claros e metas para a igualdade de género.
- Análise de género para além da contagem de mulheres e homens
- Monitoria e prestação de contas sobre mudanças na (des)igualdade de género
- Recursos e capacidade – recursos humanos e ferramenta aplicada

Recomendações internacionais

para estatísticas desagregadas de género

- páginas 54 – 56 - “Estatísticas de Género – Uma Ferramenta para a Mudança”.

Informação escassa internacionalmente

- Fertilidade masculina
- Doenças e causas de morte
- Alcances educacionais
- Acesso a terra e crédito
- Sector informal
- Agricultura de subsistência

- Trabalho não – remunerado
- Uso de tempo
- Controle do rendimento
- Violação contra a mulher / violência doméstica
- Tomada de decisão e agregado familiar
- Votação da população nas eleições locais e parlamentares

Preocupações do Género em Moçambique hoje - Lacunas e recomendações

Recomendações Gerais / Gaps (PARPA, PES, JR, PG, GP)

- Nenhum dos sectores progrediu muito na institucionalização e “mainstreaming” do género. Necessidade de ser melhorado no planeamento e na monitoria.
- Extrema atenção para satisfazer as metas do PARPA e do MDG para Género e outros assuntos a interferir.
- Relacionamentos intensos entre Género / Pobreza. A desigualdade de género é onerosa e o género é a chave determinante da pobreza.
- Análise de género, intervenções responsivas de género serão feitas para o PARPA II em a) Ciclos de planeamento, orçamentação e monitoria b) melhor integração no processo de planeamento de género.
- Revisitar a possibilidade verificar as alocações orçamentais para medir os investimentos na igualdade de género.
- Seleccionar e introduzir indicadores no impacto do HIV / SIDA em cada sector, no sistema de inquérito estatístico em vigor.
- Garantir acesso igual e controle de recursos, herança, terra e outras propriedades.

Recomendações/Lacunas Educação

- Continuam as desigualdades regionais e de género
- Indicadores para a igualdade de género na educação primária, secundária e de adultos / educação não – formal
- A estratégia de HIV / SIDA está em progresso
- Garantir a proteção da rapariga nas escolas

- Dados sobre ofensas contra o Despacho 39/GM/2003, banindo relações sexuais de professores com estudantes de sexo feminino.
- Desempenho nos diferentes níveis
- Idade para a desistência final
- Desempenho ano-a-ano nos diferentes níveis

Recomendações/Lacunas Saúde e HIV / SIDA

- Sistema de informação do sector de saúde fornecem dados para a medição de disparidades de género.
- Os sistemas de recolha de dados devem ser desagregados por sexo
- A desigualdade de género é uma das forças que estão por detrás da epidemia do HIV / SIDA.
- Investir em saúde reprodutiva para permitir a redução da pobreza e uma igualdade de género melhorada.
- Expandir a implementação de serviços específicos de saúde reprodutiva para adolescentes e jovens.
- Consulta profissional por habitante por ano (PAF)
- Mulheres grávidas com HIV recebendo profilaxia completa (PAF)
- Pessoa com uma infecção avançada de HIV recebendo terapia anti-retroviral (PAF)
- Órfãos e Crianças Vulneráveis (OVCs) com serviços básicos de acesso (PAF)
- População com deficiências por tipo de deficiência
- Taxas de morbilidade por tipo de doença e idade
- Taxas de mortalidade por causa de doença e idade

Recomendações/Lacunas Agricultura

- Promover a produção agrícola através do aumento da cobertura de serviços dos activistas (fora do alcance)
- Facilitar o acesso a financiamento
- Acesso a terra – simplificar os mecanismos de obtenção do direito de propriedade de terra

- Acesso a insumos agrícolas (fertilizantes, sementes, facilidades de irrigação, etc.)

Recomendações/Lacunas Emprego, Economia e Acção Social

- Trabalhadores dos serviços públicos por salário
- Trabalhadores de serviços públicos por ocupação
- Outros trabalhadores com salário “regular” (Desconto ao INSS?)
- Desempregados por nível de educação
- Oportunidades de emprego alocadas a candidatos a emprego.
- Indivíduos formados profissionalmente, desempregados, incluindo pessoas deficientes, registados nos centros de emprego.
- Os programas internos para a acção social melhoram o processo de identificação de prioridades para as mulheres

Recomendações/Lacunas Sector Legal

- A perspectiva do género deve ser aplicada a todo o trabalho de reforma legislativa
- Identificar os indicadores sensíveis do género na prestação de serviços e acesso a justiça
- Reforço de HR, Direitos Humanos; prisões, acesso a justiça, promoção de justiça social
- Violência Doméstica; garantir protecção legal completa contra tal crime.
- Violência e abuso contra mulheres e crianças.
- Vítimas de violência por tipo de crime
- Vítimas de violência por sexo do ofensor
- Vítimas de violência por sexo do ofensor e relação com o ofensor
- Empregados em profissões do sector legal (Advogados, juízes, polícia, pessoal das prisões, etc) por número e sexo.

Planeamento descentralizado

Planos Estratégicos a longo prazo,

Planos quinquenais provinciais, PES anual, etc.

Apêndice 3.4

Seminário sobre Estatísticas do Género
Maputo 2005-09-28

Perguntas para os Grupos

1. Quais são os dados com necessidade mais urgente?
2. Quais são os meios para recolher / compilar tais dados?
3. Identifique disponibilidade e qualidade
4. Quais desses dados podem / devem ser incluídos no folheto “Mulheres e Homens em Moçambique, 2006” ?
5. Recomendações para a cooperação entre o INE e o(s) sector(es) ligados.
6. Outro(s) parceiro(s) a ser(em) incluído(s) no trabalho

RESUMO DOS TRABALHOS EM GRUPO

SECTOR LEGAL

1. MINT - O relatório final é elaborado tomando como ponto de partida o ofendido sem distinção (sexo)
Exemplo: nos caso de violência domestica os dados estão desagregados por sexo e idade “ponto de vista da vitima”.

OMM não há sistematização. Depende da formação de quem elabora o relatório.

Tribunais não produzem estatísticas do ponto de vista da vitima.

Não contempla perspectiva de género em processos civis.

2. MINT fichas de recolha de dados(VD).

Auto de denúncia(crimes gerais), via correio, radio e fax.

OMM fichas diárias ‘correios de três em três meses’

Tribunal mapas mensais remetidos via correio.

Sector prisional fax, com mapas mensais

3. MINT disponibilidade trimestral, semestral e anual. Fiabilidade razoável, acesso restrito em parte.

Divulgação pública

OMM disponibilidade trimestral, fiabilidade reservada.

Prisões – fiabilidade reservada

Tribunal Supremo – disponibilidade anual, acesso livre.

4. MINT disponíveis – departamento mulher e criança.

OP – disponíveis

Tribunais – disponíveis quanto a informação existente.

5. Relação com INE.

Cooperação na formação do pessoal.

Cooperação na concepção dos meios de recolha, sistematização e armazenamento da informação

EDUCAÇÃO

1. Concluir e consolidar o mapeamento

Quantas escolas por construir e aonde? Taxa de ocorrência de abuso sexual: quantificar, docentes e não docentes.

2. Melhorar a grelha do 3 de Março para incluir questões de abuso sexual da rapariga e gravidez do ano anterior

3. Informação disponível anualmente, fiável e desagregada por sexo, idade e escolas,...

- . Melhorar o acesso à informação
- . Desenvolver mecanismos para a utilização da informação existente.

4. Postos de direcção

- . Taxa de conclusão por província e sexo
- . Análises quantitativa e qualitativa
- . Número de escolas por nível e província
- . Consolidação da implementação dos conselhos de escola
- . Incluir informação sobre o ensino técnico/superior

5. Manter a cooperação existente

6. Continuar as parcerias existentes como o Ministério da Saúde e com as comunidades

SAÚDE E HIV/SIDA

1 Dados com necessidade mais urgente

- Desagregação dos dados por sexo:

- . Transmissíveis HIV/SIDA, ITS
Malária, Tuberculose

- . Não transmissíveis Acidente:

Depressão

Hipertensão arterial, diabetes

Violência

- Análise institucional (MISAU)

- . Existem dados mas não há cultura de análise e disseminação;

- Em relação ao número dos funcionários é quase equilibrada a diferença nota-se na ocupação de cargos de chefia onde todos são homens.

2 Através das fichas nas unidades sanitárias - Direcção provincial (base de dados) – Nível Central.

3 Está em actualização o antigo livro de registo com a inclusão de uma coluna sobre o sexo.

Actualmente estão disponíveis nas unidades sanitárias dados desagregados por sexo sobre algumas doenças como HIV/SIDA, ITS, tuberculose e malária

- a qualidade dos dados é fraca, é necessária a capacitação do pessoal que lida com a recolha dos mesmos.

4 Todos os dados da questão 1. incluindo a saúde materna (mortalidade materna),

má nutrição (crianças e mulheres grávidas).

5 é necessária a cooperação:

5.1. Capacitação dos técnicos na recolha, compilação e análise dos dados;

5.2. Criação de uma amostra “mãe” para os diferentes estudos a realizar no sector;

5.3. Apoio em análise de dados;

5.4. Apoio na revisão das fichas de recolha de dados

5.5. Criação de um grupo técnico (INE/MISAU) para estatísticas de saúde

5.6. Calendarização das actividades entre INE e MISAU.

5.7. Apoio na divulgação de informação

Outros parceiros Ministério da Defesa e MMAS

MITRAB – Emprego, Economia e Segurança Social

1 Dados urgentes

- . Informação sobre a taxa de desemprego/ homens e mulheres
- . Dados dos trabalhadores do sector informal/ mulheres e homens
- . Número de empresarias em todos os sectores económicos
- . Número de mulheres e homens nos órgãos judiciais a todos os níveis e em todos os sectores
- . Previdência social (beneficiários pelo estado, empresas e acção social) homens e mulheres
- . Valor máximo e mínimo de pensões
- . Dimensões dos grupos alvos da acção social.
- . A percentagem de beneficiários dos programas de acção social

2 meios de recolha:

- . Censos, inquéritos
- . Centros de emprego

3 A Informação disponível satisfaz e é de boa qualidade. O problema que se verifica é a existência de lacunas em termos de informação.

4 Todos os indicados no ponto 1

5 Reclamações:

- . Deve haver um constante intercâmbio entre o INE e todos os sectores interessados em termos de solicitação de dados.
- . O INE deveria apoiar na criação de uma base de dados para a sua reestruturação;
- . Capacitação e formação pelo INE
- . Indicação de “focal point” a partir do distrito, província e central (2)
- . Deve haver periodicidade de envio de informação actualizada ao INE (semestral)
- . Fiabilidade de informação por parte dos sectores

6. Outros parceiros: MAE,MPD e outros
. Parceiros de cooperação: PNUD, FNUAP(existe um projecto de género), UNICEF e Embaixada da Suécia e outras.

AGRICULTURA

I – distinção beneficiário por género.

- recrutamento de extensionistas (priorizada as mulheres)
- Formação de extensionistas (mulheres) como módulos específicos do género
- Garantir o financiamento para a formação dos extensionistas na óptica do género

II – relatórios de actividades na óptica do género

- Fichas específicas (matrizes) para recolha de informação

III – Criar base de dados desagregada por sexo.

- monitoria periodicidade junta ás fontes de obtenção de dados.

IV – Números de agregados familiares chefiados por homens e mulheres, para categoria (estado civil, grupo etário, nível de escolaridade)

V – Facilitar o acesso ao financiamento

Percentagem de beneficiário desagregado por sexo

- registos (relatórios existentes) base de dados.
- Fundos (FFA, FDH).

Insumos

- Fazer levantamento de mais necessidades dos beneficiários.
- Tipos de insumos necessários por regiões.
- Através de extensionistas

Recomendações

- Identificação de focal point em cada sector
- Maior flexibilidade e abertura dos sectores na cooperação com o INE.
- Identificação do tipo de informação necessária por parte do INE.

Outros parceiros

- ONG's
- Sector privado
- Associação de camponeses
- Líderes comunitários
- Sociedade civil



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais

Seminário sobre Informação Estatística na perspectiva do Género

28 de Setembro de 2005 – Hotel Cardoso

Lista de presenças

| No | Nome | Instituição | Telefone | E-mail |
|----|------------------------|--------------|-----------|---|
| 01 | Angela Faria | MINAG | 21460004 | Fariaa@map.gov.mz |
| 02 | Ana M. Loforte | DNM/MMAS | 823085450 | analoforte8@hotmail.com |
| 03 | Amélia Zandamela | MINEC | 823831120 | azandamela@minec.gov.mz azandamela@hotmail.com |
| 04 | Beatriz Matine | O.M.M | 21491646 | |
| 05 | Casimiro P. Davane | UTUSP | 824967910 | Davane2005@yahoo.com.br |
| 06 | Constâncio Adelino | MEC | 828328010 | constancio@mec.gov.mz |
| 07 | Carla E.V. Manjate | MPescas-CNAM | 823281310 | carlam@mozpesca.gov.mz |
| 08 | Carolina Pateguana | INSS | 823999250 | cupateguana@hotmail.com |
| 09 | Edite Dauane | MISAU | 824432820 | misaudpc |
| 10 | Eduardo Biro Nacuo | MOPH | 821224530 | |
| 11 | Francisca Nobre | ME | 21307126 | fnobre2001@yahoo.com |
| 12 | Francelina Romão | MISAU | 823127240 | fromao@misau.gov.mz |
| 13 | Iva Pires | UNICEF | 823250930 | Ipines@unicef.org |
| 14 | Jacinta Muzinga | MJD/DNAJ | 820041390 | jmuzinga@mijude.gov.mz |
| 15 | Josefa L. Langa | MMAS | 823054910 | jollanga@netmail.com |
| 16 | Lúcia de Deus | MPescas | 824057770 | ldeus@mozpesca.gov |
| 17 | Leontina dos Muchangos | Cida-CANADA | 21499889 | leontina@cida.psu.com |
| 18 | Louremço Antonio | MINT | 21309230 | Nauese@hotmail.com |
| 19 | Lurdes Mabunda | MINT | 824883500 | lulubunda@yahoo.com.br |
| 20 | Lúcia Moiane | MMAS | 824520180 | paciencia.moiane@ine.gov.mz |

| | | | | |
|----|------------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------------|
| 21 | M ^a Ema A.Cassimo | Minst. Defesa Nac | 824574690 | ncassimo@yahoo.com.br |
| 22 | Mateus Viriato | T.Supremo | 828211680 | |
| 22 | Mercês Vales | ISRI | 824998920 | mercesvales@hotmail.com |
| 23 | Mário Germano | T.Supremo | 826898470 | |
| 24 | Nordestina Sitole | MITRAB | 844320160 | nordetinas@yahoo.com.br |
| 25 | Obadias M. Mandlate | DNRN | 823843870 | |
| 26 | Palmira António | MMAS-DNM | 823884261 | palconato@yahoo.com.br |
| 27 | Rita F. Novela | MITRAB | 827093890 | |
| 28 | Sousa G. Shelle | MJ/UTUSP | 21307055 | shellesousa@yahoo.com.br |
| 29 | Zilda Massango | MINAG | 842624360 | zmassango@map.gov.mz |
| 30 | Dag Roll-Hansen | INE | 21490926 | |
| 31 | Dionisia Khossa | INE | 21490926 | |
| 32 | Fátima Zacarias | INE | 21490926 | |
| 33 | Francisco Macaringue | INE | 21490926 | |
| 34 | Isabel Dulce | INE | 21490926 | |
| 35 | Helena Atvall | INE | 21490926 | helena_altvall@hotmail.com |
| 36 | Laura Duarte | INE | 21490926 | |
| 37 | Lars Carlsson | INE | 21490926 | |
| 38 | Samuel Tauene | INE | 21490926 | |
| 39 | Zuraida Khan | INE | 21490926 | |
| 40 | Fabião J.D. Suaze | INE | 21490926 828034270 | fabiao_joaquim@yahoo.com.br |

Lista da literatura

Action Plan for the Reduction of Absolute Poverty (2001-2005) (PARPA), April 2001

Joint Review 2005, Aide Memo, May 12, 2005

Grupo de Trabalho para a elaboracao do PARPA II

Proposta para a organizacao do processo de preparacao de PARPA II

2005 Mid-Year Review, Gender Working Group Report, DRAFT

Economic and Social Plan for 2005 (PES)

Draft PAF 2006-2008

Relatorio de Execucao do Orcamento do Estado, Janeiro – Junho 2005

Girls' Education – A Study of the Barriers to Girls' Education Zambezia Province 2004

Plano de Accao do Governo Pos-Beijing 1997 – 2000

Igualdade de Género em Mocambique, Asdi and Ireland Aid, Maio de 2001

Plano Nacional de Accao Para o Avanco da Mulher, MMAS 2002

Polica de Género e Estratégias de Implementacao, Maputo 2005

Modulo dos Indicadores Básicos de Bem-Estar, Relatorio Peliminar INE

Has Economic Growth in Mozambique been pro-poor?

Integrating Gender Equality into Development Cooperation – Drawing Lessons from the Recent Evaluations by Sida and the European Commission

Programa do Governo 2005-2009

LDCs: Building Capacities for Mainstreaming Gender in Development Strategies, United Nations

Mocambique Inquerito Demográfico e de Saúde 2003, INE etc

Inquérito Integrado á Forca de Trabalho (IFTRAB 2004/5) Relatório dos Primeiros Seis Meses, INE

Estatisticas de Crime e Justica, Mocambiue 1998 – 1999, INE 2002

EFA Global Monitoring Report 2003/4; Gender and Education for All – the Leap to Equality

Human Development Report 2003, UNDP

Mainstreaming Gender Equality. Sida's support for the promotion of gender equality in partner countries. A Sida Evaluation Report 2002/01

Rapid Poverty Assessment Niassa, Mozambique

